

**EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE OFÍCIOS:
DOCUMENTOS HISTÓRICOS
E A DEFESA DA BAHIA NO SÉCULO XVIII**

Adriana dos Santos Silva (UFBA)

adrianassmts@hotmail.com

Eliana Correia Brandão Gonçalves (UFBA)

elianabrand7@gmail.com

Este trabalho tem por finalidade apresentar notícias sobre a edição da tipologia documental Ofícios do Conselho Ultramarino que registram o processo de construção de defesa da Bahia do século XVIII, por meio de fortificações militares. Apesar de ser uma cidade fortificada, Salvador se apresentava vulnerável quanto aos ataques estrangeiros, sendo necessária a organização de defesa da cidade. Assim, os ofícios do Conselho Ultramarino são entendidos como instrumentos oficiais de comunicação entre autoridades e subalternos e entre os órgãos públicos e particulares (BELLOTTO, 2002), que documentam parte da história militar da Bahia setecentista. Para tanto, parte-se da leitura filológica do Ofício de Manuel Pimentel ao secretário do Conselho Ultramarino André Lopes de Lavre. O documento, datado de 27 de janeiro de 1712, foi catalogado pelo Projeto Resgate, em 2009, e está disponível no Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa, e no acervo digital da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. Portanto, serão apresentados os resultados iniciais com a edição semidiplomática do documento e uma breve elucidação acerca da importância do texto para a história da Bahia colonial. Nesse contexto, conclui-se que o trabalho da filologia por meio da pesquisa e da edição de documentos históricos vai reescrevendo histórias, ressignificando sujeitos e reconstruindo "novas" memórias.